



18 de junho de 2021

ESTATÍSTICAS VITAIS – Dados mensais

maio 2021

MORTALIDADE, NATALIDADE E NUPCIALIDADE

CASAMENTOS EM ABRIL PRATICAMENTE AO MESMO NÍVEL DO CONJUNTO DOS TRÊS MESES ANTERIORES

No mês de maio de 2021, o número de óbitos foi 8 584. Apesar de ligeiramente superior ao valor registado em abril, manteve-se abaixo do número de óbitos registado no mesmo mês de 2020, menos 10,5% (-1 007 óbitos). O número de óbitos por COVID-19 foi 49, representando 0,6% do total de óbitos.

Em março e abril de 2021, registaram-se, respetivamente, 6 567 e 6 153 nados-vivos, correspondendo a reduções de 8,3% (-597) e 11,5% (-801), relativamente aos mesmos meses de 2020, mantendo-se, assim, a tendência de decréscimo verificada desde julho de 2020.

O saldo natural, apesar de continuar negativo, recuperou em março e abril para, respetivamente, -3 039 e -2 275.

Em março de 2021 celebraram-se 443 casamentos, menos 57,2% que no mês homólogo do ano anterior. Em abril 2021, o número de casamentos celebrados foi 1 381, valor que se aproxima do total de casamentos celebrados no primeiro trimestre de 2021 (1 430).

Neste destaque, o INE apresenta **dados preliminares** relativos ao número de óbitos, por mês até maio de 2021 e por semana até à 22ª semana (31 de maio a 6 de junho), de nados-vivos e casamentos, por mês até abril de 2021, ocorridos em território nacional, fazendo comparação com períodos homólogos.

A informação é obtida a partir dos dados do registo civil apurados no âmbito do Sistema Integrado do Registo e Identificação Civil (SIRIC) e foi recolhida até 15 de junho de 2021. A informação tem carácter preliminar e será sujeita a atualizações.

Em maio a mortalidade manteve valores pré-pandemia

No mês de janeiro de 2021 registou-se o maior número de óbitos mensal observado desde o início da pandemia (19 641), a que corresponde um aumento da mortalidade de 65,6% (+7 779 óbitos) relativamente ao mesmo mês de 2020. Do total de óbitos, 5 785 foram por COVID-19, representando 29,5% da mortalidade em janeiro e o máximo mensal de óbitos por COVID-19. A mortalidade reduziu-se em fevereiro, para 12 718 óbitos, continuando, todavia, a registar um aumento relativamente ao mês homólogo de 2020, de 28,7% (+2 838 óbitos). Neste mês, o número de óbitos por COVID-19 foi 3 594, o segundo mais elevado a seguir ao mês de janeiro, correspondendo a 28,3% do total. Excluindo os óbitos por COVID-19 registados em fevereiro, a

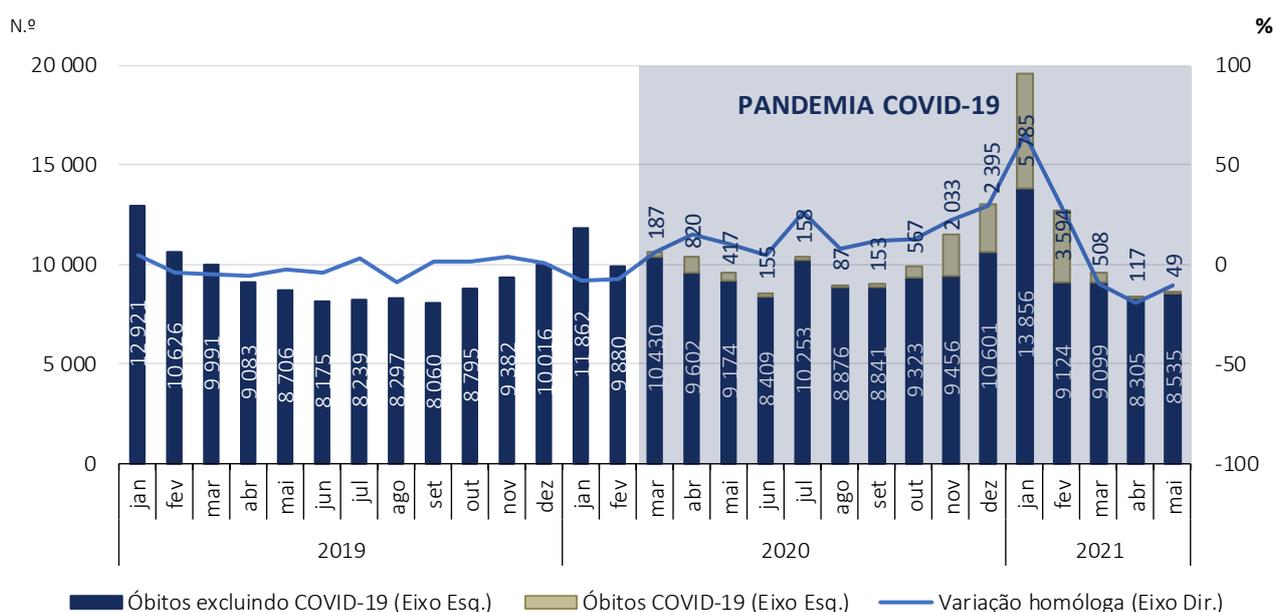
ESTATÍSTICAS VITAIS – Dados mensais – maio 2021

mortalidade neste mês situar-se-ia, pela primeira vez após o início da pandemia, abaixo do valor homólogo de 2020 (-756 óbitos).

Nos meses de março e abril de 2021, o número de óbitos continuou a decrescer, atingindo valores abaixo dos registados nos mesmos meses de 2020, representando a possibilidade de início da retoma da mortalidade a valores de anos anteriores à pandemia. Nesses meses registaram-se, respetivamente, 9 607 e 8 422 óbitos em Portugal, menos 9,5% (-1 010 óbitos) e menos 19,2% (-2 000 óbitos) que nos meses homólogos de 2020. O número de óbitos por COVID-19 nesses meses foi 508 e 117, representando, respetivamente, 5,3% e 1,4% do total de óbitos.

No mês de maio de 2021, o número de óbitos foi 8 584, apesar de ligeiramente superior ao valor registado em abril, manteve-se abaixo do número de óbitos registado no mesmo mês de 2020, menos 10,5% (-1 007 óbitos). O número de óbitos por COVID-19 foi de 49, representando 0,6% do total de óbitos.

Figura 1: Óbitos e variação homóloga, janeiro de 2019 a maio de 2021



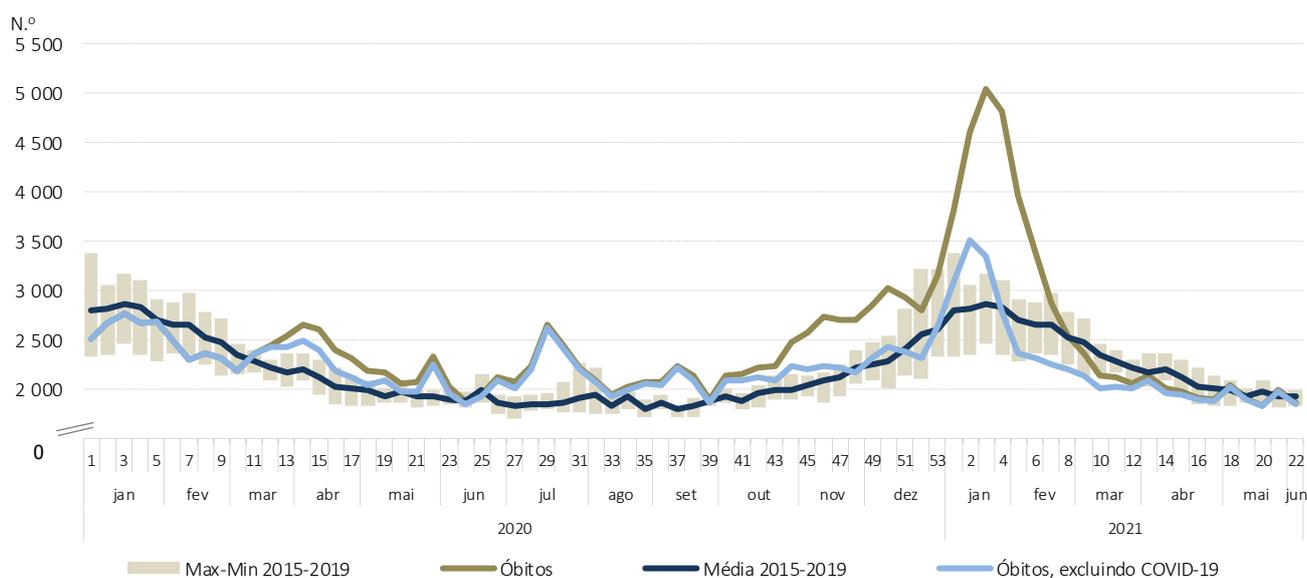
Fonte: INE, Óbitos. Direção-Geral da Saúde, Relatório diário de Situação COVID-19.

Na análise da mortalidade por semanas, observou-se que a partir da última semana de 2020 (28 de dezembro a 3 de janeiro de 2021) o número de óbitos aumentou de forma acentuada até à 3ª semana de 2021 (18 a 24 de janeiro), atingindo então o maior número de óbitos semanal observado desde o início da pandemia (5 038). No entanto, foi na 4ª semana (25 a 31 de janeiro) que se registou o maior número de óbitos por COVID-19 (2 036), iniciando-se a partir de então uma tendência decrescente.



Entre 3 de maio e 6 de junho (semanas 18 a 22), o número de óbitos manteve-se relativamente estável em torno da média de 2015-2019, ou seja, próximo dos valores pré-pandemia. Na 22ª semana registaram-se 1 851 óbitos. O número de óbitos por COVID-19 foi de 11, representando, 0,6% do total de óbitos.

Figura 2: Óbitos 2020, 2021 e média 2015-2019, por semana, semanas 1 de 2020 a 22 de 2021



Fonte: INE, Óbitos. Direção-Geral da Saúde, Relatório diário de Situação COVID-19.

Considerando o indicador “excesso de mortalidade” calculado pelo Eurostat, que compara o número de óbitos registados em cada mês, nos países da União Europeia (UE-27) e da EFTA, com o número médio de óbitos mensal no período 2016-2019, Portugal foi, no mês de janeiro, um dos países com maior excesso de mortalidade num total de 31 países europeus: mais 60,3% de óbitos que a média de 2016-2019, ocupando a 2ª posição, apenas atrás da Eslováquia (mais 73,7%). No mês de fevereiro, o excesso de mortalidade reduziu-se em Portugal e na maioria dos países. Neste mês, Portugal apresentou um excesso de mortalidade de 24,2%, mantendo-se, todavia, entre os países com maior excesso de mortalidade, ocupando a 3ª posição, apenas ultrapassado pela Eslováquia (+67,5%) e pela Chéquia (+39,9%).

Em março e abril de 2021, registou-se um novo aumento da mortalidade na maior parte dos países europeus. Em Portugal, contudo, a mortalidade continuou a diminuir, atingindo valores abaixo da média 2016-2019, correspondendo a excessos de mortalidade negativos, respetivamente de -4,6% e -6,4%. Em abril, Portugal, conjuntamente com a Noruega, Suécia, Suíça, Dinamarca, Finlândia e Malta, foram os únicos países com excesso de mortalidade negativo.



Figura 3: Excesso de mortalidade nos países da EU 27 e EFTA por mês, janeiro a abril de 2021 (média 2016-2019=100)

Países	2021			
	janeiro	fevereiro	março	abril
EU 27	116,7	105,5	109,9	120,9
Alemanha	122,6	97,7	90,2	105,7
Áustria	109,2	97,1	100,2	111,5
Bélgica	101,7	90,9	89,4	106,3
Bulgária	99,4	104,7	152,2	176,1
Chéquia	153,3	139,9	161,5	130,5
Chipre	111,1	96,2	106,9	129,7
Croácia	107,7	102,0	102,3	131,5
Dinamarca	110,8	92,6	87,9	97,4
Eslováquia	173,7	167,5	153,0	128,5
Eslovénia	126,9	98,7	103,0	111,5
Espanha	118,4	110,3	99,8	104,0
Estónia	120,1	116,6	94,0	99,5
Finlândia	98,1	98,1	95,7	97,8
França	110,0	108,9	107,0	116,2
Grécia	92,0	97,1	116,9	131,5
Hungria	105,7	100,1	147,7	143,8
Irlanda	112,2	109,0	129,8	125,4
Itália	106,9	102,5	114,8	121,8
Letónia	129,0	113,7	97,7	104,4
Lituânia	128,5	102,2	105,5	112,0
Luxemburgo	108,5	96,4	109,5	108,1
Malta	103,6	115,7	132,6	99,3
Países Baixos	118,4	103,4	97,1	110,0
Polónia	125,9	111,0	138,3	165,6
Portugal	160,3	124,2	95,4	93,6
Roménia	111,4	105,0	125,1	147,9
Suécia	115,9	94,7	92,0	94,9
Islândia	103,6	102,0	x	x
Liechtenstein	109,5	117,5	65,0	131,3
Noruega	93,9	88,0	87,7	94,2
Suíça	122,7	93,8	92,2	97,2

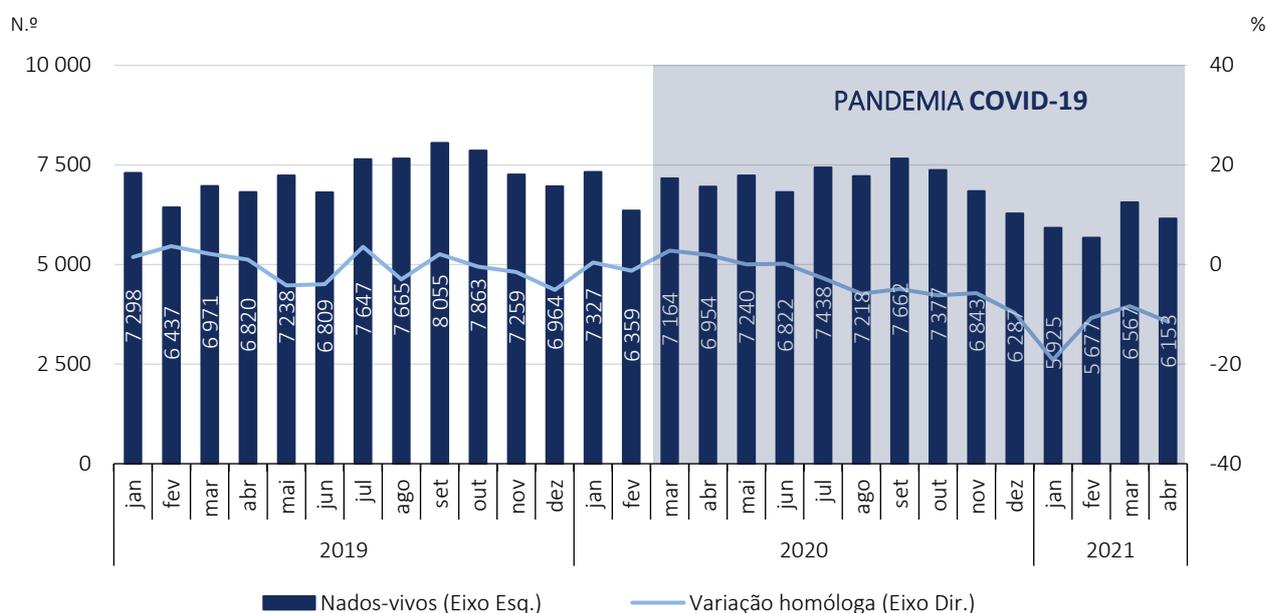
Fonte: Eurostat, [Excess mortality – monthly data](#) (extração efetuada em 16/06/2021).

Natalidade mantém tendência de decréscimo

Em março e abril de 2021, registaram-se, respetivamente, 6 567 e 6 153 nados-vivos, correspondendo a uma redução de 8,3% (-597) e 11,5% (-801) relativamente aos mesmos meses de 2020, mantendo-se, assim, a tendência de decréscimo verificada desde julho de 2020.

De facto, nos primeiros quatro meses de 2021, o número de nados-vivos foi sempre inferior ao verificado no mesmo período de 2020, representando um total de menos 3 482 nados-vivos.

Figura 5: Nados-vivos e variação homóloga, janeiro de 2019 a abril de 2021



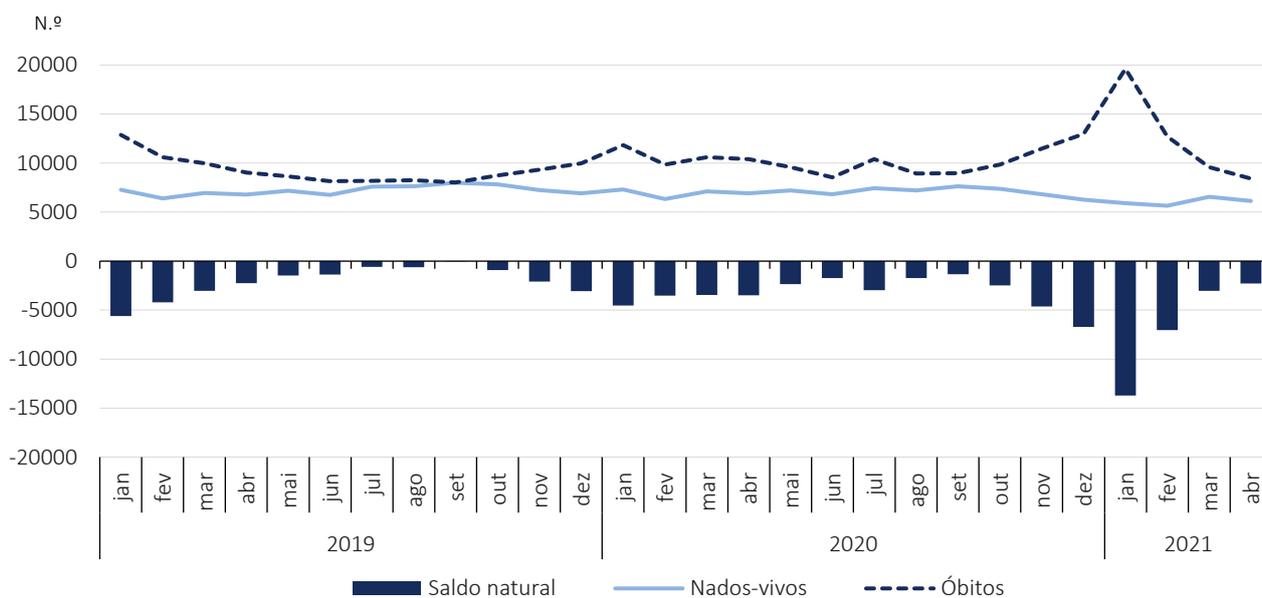
Fonte: INE, Nados-vivos.

Saldo natural, apesar de negativo, recuperou ligeiramente em março e abril

O aumento do número de óbitos, para o qual contribuiu a mortalidade por COVID-19, assim como o decréscimo do número de nados-vivos, determinaram um forte agravamento do saldo natural em 2020 e nos primeiros dois meses de 2021. Janeiro e fevereiro de 2021 foram os meses com o menor saldo natural observado, respetivamente, -13 707 e -7 040.

Contudo, a partir de março houve uma ligeira recuperação, tendo os saldos naturais de março e abril atingido os valores, respetivamente, de -3 039 e de -2 275.

Figura 6: Nados-vivos, óbitos e saldo natural¹, Portugal, janeiro de 2019 a abril de 2021



Fonte: INE, Óbitos, Nados-vivos e Indicadores Demográficos.

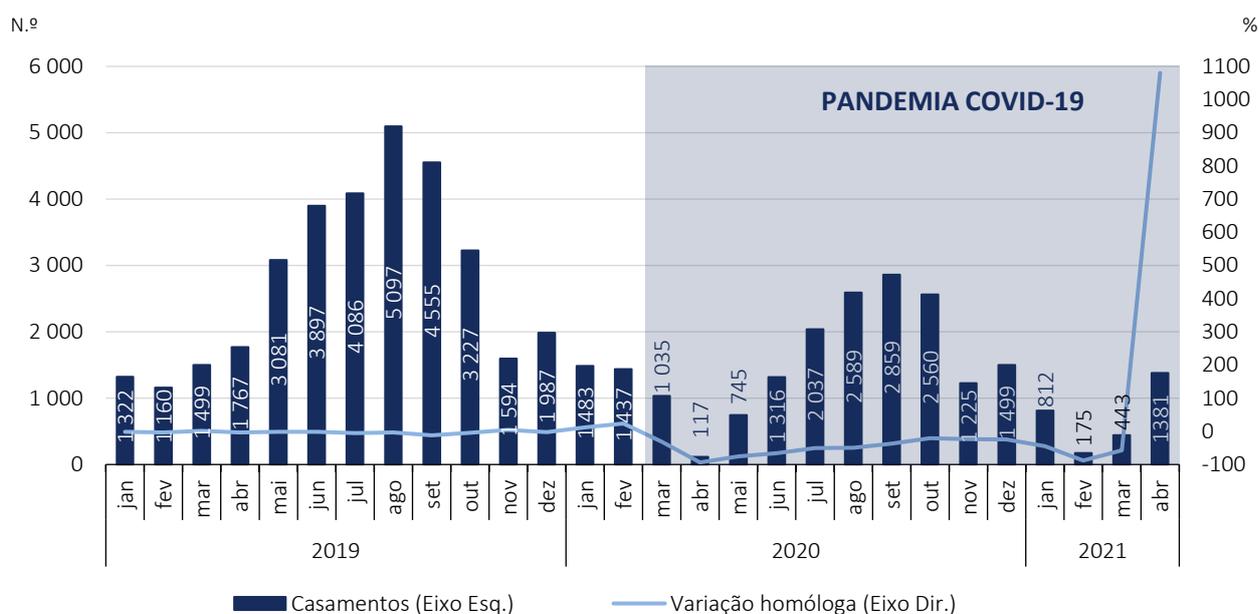
¹ O saldo natural é calculado com base no número de nados-vivos de mães residentes em Portugal e no número de óbitos de residentes em Portugal.

Celebração de casamentos recuperou em abril de 2021

As medidas decorrentes de contenção da pandemia tiveram impactos na vida dos cidadãos, onde se inclui a mobilidade e o contato social, pelo que os dados estatísticos relativos aos casamentos celebrados a partir de março de 2020 devem ser lidos neste contexto.

Desde março de 2020 e até março de 2021, a variação homóloga do número de casamentos foi sempre negativa. Nos três primeiros meses de 2021 celebram-se 1 430 casamentos em Portugal (- 2 525 relativamente ao mesmo período de 2020). Todavia, em abril de 2021, e com as medidas de desconfinamento em vigor, o número de casamentos celebrados aumentou para 1 381, quase tantos quanto os realizados entre janeiro e março.

Figura 7: Casamentos e variação homóloga, janeiro de 2019 a abril de 2021



Fonte: INE, Casamentos.



NOTA TÉCNICA

O INE divulga os valores preliminares de óbitos, nados-vivos e casamentos por mês, com base em informação registada nas Conservatórias do Registo Civil até 15 de junho de 2021. No portal do INE são disponibilizados indicadores relativos a valores mensais preliminares de nados-vivos e casamentos de janeiro a março de 2021, com desagregação geográfica até NUTS III. Neste Destaque são avançados os valores preliminares totais de nados-vivos e casamentos para o mês de abril de 2021.

Os dados são obtidos através de operações estatísticas de recolha direta e exaustiva relativa a óbitos, nados-vivos e casamentos ocorridos em território nacional, recorrendo ao aproveitamento de factos obrigatoriamente sujeitos a registo civil (assentos de nascimento, de óbito e casamento) no Sistema Integrado do Registo e Identificação Civil (SIRIC).

Para além da informação de carácter administrativo constante nos assentos, o INE recolhe ainda um conjunto adicional de variáveis identificadas como relevantes no âmbito do Sistema Estatístico Nacional (SEN) e do Sistema Estatístico Europeu (SEE).

O registo e o envio dos dados são efetuados eletronicamente, com observância dos requisitos definidos pelo Instituto Nacional de Estatística, IP (INE), e estabelecidos em articulação com o Instituto dos Registos e de Notariado, IP (IRN) e o Instituto de Gestão Financeira e Equipamentos da Justiça, IP (IGFEJ).

São também utilizados dados relativos ao número de óbitos por COVID-19 cuja fonte é o relatório diário de Situação COVID-19 da Direção-Geral da Saúde, que fornece apenas uma medida parcial dos efeitos da pandemia na mortalidade.

CONCEITOS

Casamento: contrato celebrado entre duas pessoas que pretendem constituir família mediante uma plena comunhão de vida, nos termos da legislação em vigor. Nota: o casamento pode celebrar-se entre pessoas de sexo diferente ou do mesmo sexo.

Nado-vivo: o produto do nascimento vivo.

Nascimento vivo: é a expulsão ou extração completa, relativamente ao corpo materno e independentemente da duração da gravidez, do produto da fecundação que, após esta separação, respire ou manifeste quaisquer outros sinais de vida, tais como pulsações do coração ou do cordão umbilical ou contração efetiva de qualquer músculo sujeito à ação da vontade, quer o cordão umbilical tenha sido cortado, quer não, e quer a placenta esteja ou não retida.

Óbito: cessação irreversível das funções do tronco cerebral.

Saldo natural: diferença entre o número de nados-vivos e o número de óbitos, num dado período de tempo.

Varição homóloga: a variação homóloga compara o nível de uma variável entre o mês de referência e o mesmo mês do ano anterior.

Informação metodológica detalhada disponível em www.ine.pt, na opção Produtos, Sistema de Metainformação.

Informação estatística detalhada disponível em www.ine.pt, na opção Produtos, Dados Estatísticos, Base de dados, tema População, subtema Natalidade e fecundidade e subtema Mortalidade e esperança de vida.